



GALLACCI, Fábio. Duas semanas depois, 60 pessoas estão fora de casa. Correio Popular, Campinas, 06 mar. 2003.

Duas semanas depois, 60 pessoas estão fora de casa

Dezessete dias depois do temporal que castigou a região de Campinas e provocou sete mortes, muitas das famílias atingidas não conseguiram voltar para suas casas. Ao todo, 60 pessoas ainda não têm para onde ir e estão abrigadas em três pontos distintos da cidade: o Serviço de Saúde Cândido Ferreira, no distrito de Sousas; o Núcleo Comunitário da Vila Santana e o Núcleo Profissional São Quirino, que atende a comunidade da Rua Moscou.

De acordo com levantamento da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil divulgado no Carnaval, Campinas registrou 1.375 desabrigados e 1.444 desalojados. Na região, o número

chega a 1.651 desabrigados e 3.416 desalojados. A assessoria da Prefeitura de Campinas informou que o trabalho de limpeza da cidade está entrando em sua reta final, faltando apenas mais algumas atividades de retirada de lama no Parque Imperador e Rua Moscou e que a operação tapa-buraco foi normalizada, com prioridade para os itinerários de ônibus.

No Parque Imperador, a maioria das 30 famílias da Rua Professora Altimira de Souza Pinto, a mais atingida, ainda não conseguiu voltar à sua vida normal. O forte cheiro de mofo e a sujeira nas paredes das casas ainda impedem que as pessoas voltem a dormir no

local. O jeito tem sido se abrigar na casa de parentes durante à noite e esfregar o chão ou os móveis durante o dia.

Uma comissão de moradores esteve na sede do Ministério Público (MP) na última sexta-feira para pedir auxílio às autoridades. Segundo eles, os estragos que chegaram a provocar três mortes de uma mesma família não poderiam ter sido apenas pela força das águas do Ribeirão Anhumas, mas potencializados pelo rompimento de açudes irregulares em grandes propriedades da região. Técnicos do Departamento de Água e Energia Elétrica (Daee) já apontaram a existência de açudes sem autorização nas fazen-

das Haras São Quirino, Santo André e São José.

O grupo também recebeu, ontem, a garantia do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Campinas), Dijalma Lacerda, de que um representante da instituição acompanhará os moradores em sua próxima visita ao MP. Uma reunião com o promotor de Meio Ambiente Gustavo Cabañas havia sido marcada para ontem, mas o encontro foi adiado sem data definida. A comunidade também cobra a Prefeitura para que peça um laudo à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) sobre o nível da chuva no local. (Fábio Gallacci/Da Agência Anhangüera)